

Quadros de Referência das Gerações Y e Z: Evidências da Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade na Modernidade Líquida

EDSON FERREIRA DE ARAÚJO

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC
Ferreiraedson95@gmail.com

IAGO FRANCA LOPES

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
iagofrancalopes@gmail.com

LEVY RUANDERSON FERREIRA DA SILVA

Gabinete Civil do Governo do Estado do Rio Grande
levy.silva.700@ufrn.edu.br

ISAC LEDA DE SOUZA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
isac.leda.995@ufrn.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida. A pesquisa, qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com dezesseis professores das Gerações Y e Z. Os dados foram analisados por meio da técnica de *template analysis*, e em seguida transcritos para a construção dos resultados de forma estruturada. Os resultados indicam que os quadros de referência estão fundamentados na vocação acadêmica, busca por satisfação pessoal, influência dos professores e experiências acadêmicas durante a graduação, além das frustrações e insatisfações no mercado de trabalho. A Modernidade Líquida explica que as Gerações Y e Z valorizam caminhos que ofereçam flexibilidade, significado pessoal e profissional, e que contribuam para a sociedade, indo além da simples segurança. Nesse cenário, existe uma resignificação da carreira e do trabalho para essas gerações, que buscam adaptar-se rapidamente às novas circunstâncias e encontrar propósitos pessoais em ambientes sócioacadêmicos. Com essa discussão, espera-se que os quadros de referência ocupem a agenda dos pesquisadores e permitam a construção de um quadro conceitual atualizado com os contextos sócio-históricos, já que a carreira acadêmica é influenciada por esses contextos e tende a impactar a vida pública e privada das pessoas.

Palavras-Chaves: Carreira Acadêmica em Contabilidade; Modernidade Líquida; Quadros de Referência; Geração Y e Z.

1 Considerações Iniciais

Realização

Uma carreira é definida como a sequência de papéis relacionados ao trabalho que as pessoas ocupam ao longo de suas vidas profissionais (Zacher et. al, 2019). Nesse sentido, o desenvolvimento da carreira tem passado por transformações ao longo das últimas décadas, todavia, enfatiza-se que os primeiros escritos sobre a temática ocorreram na Escola de Sociologia de Chicago, com o professor Nippert-Eng (1996). Para tangenciar esse reconhecimento na área da contabilidade, observa-se que historicamente, a carreira acadêmica em contabilidade está alicerçada em contextos sociais (Lopes, 2021).

Assim, tem-se observado um campo disciplinar que se dedica em reconhecer que o meio interfere na paisagem social de uma profissão, enfatizando que a construção da carreira do indivíduo não é um nicho linear ao longo do tempo (Lopes & Colauto, 2024). A pesquisa de Hasselback e Carolfi (1995) foi uma das primeiras experiências que se dedicaram a observar a forma como o tempo e a realidade da sociedade conseguem transformar a paisagem social de uma profissão. Os resultados desta investigação apontam que a mudança do perfil dos professores em contabilidade nas universidades dos Estados Unidos da América (EUA), começa a ocorrer a partir da década de 1960, principalmente devido ao ingresso das mulheres no ambiente acadêmico contábil, reforçado pelas lutas por direitos civis (Hasselback & Carolfi, 1995).

Para Pop-Vasileva, Baird e Blair (2014) o contexto social australiano, marcado por cortes de recursos e o baixo nível de financiamento governamental para a educação, é considerado fator institucional e organizacional que afeta o trabalho dos professores de contabilidade. Esse austerismo governamental reforça o estresse e a insatisfação dos professores. Como resultado, evidencia-se que o cenário social da carreira acadêmica em contabilidade tende a mudar de acordo com as decisões tomadas pelos gestores.

No contexto brasileiro, Santos e Almeida (2018) discorreram a respeito da carreira em contabilidade no Estado do Paraná. Os resultados apontam que há diferentes percepções entre os estudantes a respeito das possibilidades de seguir a carreira em contabilidade. O fator demográfico serve como ponto de argumento a respeito do contexto social, considerando as diferentes percepções de acordo com as regiões do Estado. Assim, as vivências e as experiências sociais que este indivíduo está exposto alteram a sua posicionalidade.

Em relação ao debate envolvendo o gênero, Nganga et al. (2023) examinaram o conflito entre a vida pessoal e profissional das doutorandas em contabilidade. A discussão aborda o caminho das mulheres que ingressam em programas de pós-graduação. Os desafios sociais, como a escolha entre uma carreira acadêmica em contabilidade ou ser mãe, causam sofrimento, depressão e ansiedade. Esses resultados indicam que é necessário fornecer apoio institucional, revisar as regras e apoiar iniciativas que ajudam as pessoas a equilibrar sua vida pessoal e profissional no local de trabalho. Com isso, observa-se que a carreira dessas mulheres responde ao contexto social, o qual estão amparadas.

Alinhar as ideias de que a carreira acadêmica responde aos contextos sociais abre espaço para reconhecer que a sociedade contemporânea está imersa na Modernidade Líquida. A Modernidade Líquida é um conceito sócio-histórico desenvolvido por Zygmunt Bauman (2001), o qual aponta para mudanças de relacionamentos na sociedade. Para Bauman (2001) os relacionamentos entre as pessoas e entre as pessoas e as instituições sociais têm se tornado fluidas, instáveis, mutáveis e menos fixas.

Realização

A Modernidade Líquida possui por foco a ausência de permanência. É importante discorrer que Bauman (2001) ao eleger o termo reconhece que muitos são os nichos de discussões que alteram as relações entre as pessoas e as instituições sociais. No entanto, para explicar as suas ideias sobre o conceito escolhe cinco nichos da vida do indivíduo para debruçar as suas argumentações, a saber: (i) emancipação; (ii) individualidade; (iii) tempo/espaço; (iv) trabalho e (v) comunidade, conforme exposto e descrito na Figura 1.

Elementos	Descrições
Emancipação	O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizadas e eram previamente estabelecidos pelos pais e pela família de modo geral; A emancipação questiona a individualidade em curso, reforçando dessa forma que cada um tem o seu próprio itinerário e horário;
Individualidade	A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais; A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo; A individualidade é entendida como o processo de autogerência dos seus atributos da vida pública e privada;
Tempo/Espaço	Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo; A flexibilidade apresenta-se como fator de disrupção que alinhava tempo/espaço.
Trabalho	O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos. Além disso, o mesmo passa ser individualizado, desregulamentando e permeado pela flexibilidade, características que permeiam todos os espaços da vida do indivíduo;
Comunidade	Há a integração do indivíduo com a sociedade; Mesmo diante das inseguranças e liberdades os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança; A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.

Figura 1. Conceitos dos Elementos da Modernidade Líquida

Fonte: Lopes e Colauto (2024)

Bauman (2001), reconhece que a partir dos nichos da vida do indivíduo, os espaços de liquidez no que diz respeito as formas sociais tradicionais de relacionamentos "não podem servir como quadros de referência para ações humanas e estratégias de vida a longo prazo por causa de sua curta expectativa de vida" (Bauman, 2007, p. 01). Os quadros de referências representam as estruturas ou padrões sociais, culturais e institucionais que fornecem orientação, estabilidade e sentido às pessoas em suas vidas (Bauman, 2001; Bauman, 2007).

Cabe reconhecer que os quadros de referências sofrerem alterações e estão inscritos diante dos indivíduos que estão imersos na Modernidade Líquida e demandam construir as suas trajetórias profissionais e pessoais. Assim, insere-se as Gerações Y e Z. A Geração Y, também conhecida como *Millennials*, composta por pessoas nascidas entre 1979 e 1992 (Santos Neto & Franco, 2010), são indivíduos estimulados por novas tecnologias, recompensas imediatas, valorização da autonomia e adeptos a realizar múltiplas tarefas (Souza & Colauto, 2021). Embora sejam produtivos, os *Millennials*, ao ingressar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e neoliberal, enfrentam desafios como a precarização das relações institucionais e o declínio dos salários (Bonifácio, 2014).

Realização

No que diz respeito à Geração Z, esta é composta por pessoas nascidas em meados dos anos de 1993 a 2010 (Santos Neto & Franco, 2010), é importante ressaltar a continuidade das transformações em torno da carreira. Assim como seus antecessores, os *Millennials*, a Geração Z opera em um mercado de trabalho que é desafiador devido à rápida evolução das tecnologias, demanda crescente por flexibilidade, capacidade de adaptação e boas relações de trabalho (Barhate & Dirani, 2022). No entanto, essa Geração também é caracterizada pela capacidade de lidar com a volatilidade e a necessidade de encontrar propósito mais significativo para o trabalho (Schroth, 2019).

Ao se debruçar sobre as duas Gerações, enfatiza-se as suas características, desafios e perspectivas sobre o mercado, evidencia-se que a trajetória profissional tem sido fortemente afetada por contextos sociais (Lopes & Colauto, 2022). O resultado disso é a construção de uma carreira individual pautada na formação acadêmica e nas condições socioeconômicas, culturais e de gênero (Altoé & Voese, 2018; Souza, Voese & Abbas, 2015; Santos, Melo & Batinga, 2020; Nganga et al., 2023). Para os Y's e Z's, a inserção no mercado de trabalho tornou-se um desafio, visto que a precarização deste passou impor incertezas e a limitar a ascensão social e profissional em um único espaço (Silva & Lopes, 2023).

Se antes, havia-se uma realidade hegemônica sobre a carreira, reduzindo sua jornada a uma perspectiva linear e estável, a partir do ingresso das Gerações Y e Z no mercado de trabalho, passa a existir um mercado de trabalho pautado em tensões e individualidade (Silva & Lopes, 2023). Na contabilidade, pesquisadores têm se dedicado atenção para debater a temática sobre a carreira acadêmica, retratando cada vez mais a fluidez das relações institucionais e sociais (Lopes, 2021; Silva & Lopes, 2023; Lopes & Colauto, 2024).

Nesse sentido, foram identificadas investigações quantitativas e qualitativas que operacionalizam a perspectiva de Bauman (2001) junto à carreira acadêmica em contabilidade. No entanto, enfatizando os quadros de referências (Silva & Lopes, 2023) essas discussões ainda são escassas. Assim, assumindo o conceito de quadros de referência posto nesta discussão elencou-se alguns estudos que carreira acadêmica em contabilidade que permitem tangenciar a questão. A Figura 2 apresenta uma descrição sumarizada dessas discussões empíricas.

Pesquisadores	Achados	Quadros de Referências Social
Marçal et al (2018)	Para seguir a carreira acadêmica, a referência externa de pessoas próximas, principalmente professores e a satisfação pessoal são motivações consideradas para a escolha profissional; A facilidade de entrar no mestrado acadêmico não é um fator para incentivar o discente a seguir na carreira acadêmica.	Incentivo de professores; Busca por satisfação.
Santos e Almeida (2018)	Existe uma baixa pressão social de amigos, pais e professores para seguir a carreira, enquanto que as opções no mercado de trabalho são motivações intrínsecos para os estudantes seguirem a carreira profissional. A localidade do indivíduo influencia nas escolhas de carreira.	Incentivo de colegas e amigos; Frustração no mercado de trabalho; Oportunidades de trabalho.

Realização

<p>Nganga et al (2023)</p>	<p>Pressão institucional e social sobre as mulheres que escolhem seguir a carreira acadêmica, enfatizando a liquidez das relações com pares e professores. Existe uma paixão por parte das mulheres em seguir a carreira acadêmica, então suas escolhas de carreira para as mulheres refletem o adiamento ou até mesmo apagamento de projetos pessoais, gerando sofrimento e sensação de abandono.</p>	<p>Vocação acadêmica; Paixão pela pesquisa; Características da carreira acadêmica.</p>
<p>Araújo, Leal e Oliveira-Silva (2019)</p>	<p>A percepção de realização profissional é apontada por 74,1% dos entrevistados na pesquisa. Enfatiza-se que o planejamento de carreira esteja fortemente associado à realização profissional no que diz respeito ao fator autotranscendência e a abertura à mudança. A baixa realização reflete na motivação profissional, o que influencia no desempenho dos alunos.</p>	<p>Características da carreira acadêmica; Vocação acadêmica; Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação.</p>
<p>Lima e Araújo (2019)</p>	<p>Para ingressar na carreira acadêmica, existem critérios de titulação a serem considerados. A docência exige qualificação técnica e titulação profissional, o que exige sofrimento e abdicção. No que diz respeito à trajetória como docente, a pesquisa observa a construção de relacionamentos e a experimentação de sentimentos positivos pelo reconhecimento por parte dos alunos e de outros profissionais, reforçando a identidade docente.</p>	<p>Busca por um diferencial profissional; Mudança de carreira do mercado profissional para o acadêmico; Contribuir com a sociedade; Busca por satisfação; Busca de autonomia e estabilidade.</p>
<p>Souza et al (2021)</p>	<p>O estudo explora a relação entre o desenvolvimento de atividades acadêmicas e o narcisismo, manifestado tanto em aspectos pessoais quanto na pesquisa. Observa-se que os traços de psicopatia e narcisismo estão relacionados aos interesses acadêmicos na área contábil, sugerindo que a satisfação profissional pode estar associada a elevados níveis de grandiosidade e autopromoção.</p>	<p>Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação; Busca por autonomia e estabilidade.</p>
<p>Sousa e Colauto (2021)</p>	<p>Existe diferença entre os gêneros feminino e masculino no que diz respeito a estabilidade e independência financeira. A pesquisa atrelar tal resultado à participação feminina na composição da renda familiar e as conquistas de espaço no mercado de trabalho. O avanço na carreira também diferiu quanto à responsabilidade financeira em casa, experiências de ensino, nível educacional da mãe e suporte financeiro durante o programa de pós-graduação.</p>	<p>Influência familiar; Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação; Características da carreira acadêmica; Busca de autonomia e estabilidade.</p>

Figura 2. Perspectivas Teóricas Anteriores

Fonte: Os autores

Realização

Considerando o quadro teórico e empírico apresentado, a pesquisa busca discutir *Quais os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida?* De modo operacional, tem-se por intenção identificar os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida.

Com esta proposta de pesquisa, enfatiza-se a ampliação do olhar sociológico sobre uma agenda de pesquisa ascendente no contexto brasileiro sobre carreira acadêmica na contabilidade. A partir das Gerações Y e Z, busca-se explicar como a paisagem social desta ciência tem sido transformada sob a luz da Modernidade Líquida e discorre-se sobre o avanço de pesquisas que envolvam as características de carreira, considerando principalmente a Teoria do Comportamento Planejado (Araújo, Leal e Oliveira-Silva, 2019; Sousa e Colauto, 2021). Além disso, a pesquisa apresenta as possibilidades de operacionalização da perspectiva de Bauman (2001) a partir de um olhar qualitativo.

O estudo contribui para uma agenda de pesquisa ascendente no Brasil sobre carreira acadêmica na contabilidade entre os membros das Gerações Y e Z, enfatizando o contexto da Modernidade Líquida. Em acréscimo, apresenta-se nesta pesquisa os quadros de referência sociais a partir da Modernidade Líquida, transcendendo teorias difundidas na contabilidade, como a Teoria do Comportamento Planejado e as Crenças de Autoeficácia (Silva & Lopes, 2023).

No que diz respeito aos aspectos sociais e políticos, a pesquisa permite que as instituições passem a compreender e a construir políticas que englobam as Gerações Y e Z nos ambientes acadêmicos. Isso ocorre, pois existem elementos incentivadores e desmotivadores que estão atrelados a escolha de seguir a carreira acadêmica, considerando que a contabilidade é uma área com inúmeras oportunidades de ocupação.

Em termos práticos, a pesquisa pode influenciar novos discentes a carreira acadêmica. Ademais, a pesquisa reporta a multidisciplinariedade da carreira acadêmica profissional na contabilidade à luz da Modernidade Líquida, sugerindo que mudanças são necessárias no que diz respeito a fluidez das relações institucionais e sociais. Em termos de originalidade, a pesquisa retrata os quadros de referência à luz da Modernidade Líquida a partir de um olhar da não linearidade da carreira acadêmica na contabilidade entre os membros das Gerações Y e Z.

2 Trajetória da Pesquisa

A pesquisa é de característica descritiva, com abordagem qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O grupo de interesse foi identificado por meio de uma metodologia denominada *snowball* ou bola de neve (Parker et al., 2019). Para alcançar este grupo de interesse, os pesquisadores fizeram uso de suas redes pessoais de contatos de pesquisadores que se enquadraram no perfil de interesse da pesquisa. Feito isso, foram contatados docentes pesquisadores que se enquadrassem na faixa etária defendida por Santos Neto & Franco (2010). Esses pesquisadores apontam que a Geração Y no Brasil se caracteriza nos anos de 1979 a 1992, enquanto que a Geração Z encontra-se nascidos entre 1993 a 2010. A escolha do recorte geracional a partir do ano de nascimento é apenas uma das formas de alocar e reconhecer uma Geração.

Realização

Nesta direção, pelo fato de assumirmos uma pesquisa qualitativa, essa possibilidade de aproximação com as Gerações irá permitir a identificação das características das Gerações para além das questões de idade, como por exemplo as possibilidades de estarmos diante de uma Unidade Geracional, como identificado por Lopes (2021) e até mesmo permitir inferir que essas Gerações, no escopo socioacadêmico da contabilidade por mais que pertençam de modo etário a Gerações diferentes, vivenciaram situações e experiências semelhantes que as aloca em um único contexto de análise.

Para operacionalização das entrevistas, de acordo com King (2004a), o primeiro passo é definir o problema de pesquisa. Seguindo isso, definiu-se o problema para a condução do processo, culminando a partir disso no guia de entrevista e na escolha dos participantes. Um problema de pesquisa garante que as entrevistas sejam orientadas para abordar as principais questões do estudo, evitando erros que possam comprometer a qualidade dos dados coletados. Posteriormente, foi criado um guia de entrevista e a seleção dos participantes para complementar o problema da pesquisa. Para este estudo, justifica-se a criação do guia de entrevista devido a ferramenta garantir que as questões pertinentes sejam abordadas. Por outro lado, a seleção dos participantes levou em consideração suas características, como sua natureza e experiência, para garantir que eles possam contribuir com a investigação.

A partir das discussões e recomendações de King (2004a), o roteiro de entrevista foi constituído a partir das experiências de Zanazzi (2016) e de Lopes (2021). A pesquisa de Zanazzi (2016) assumiu a construção de aconselhamentos de carreira na Itália, junto a estudantes para discutir possibilidade de carreira na Modernidade Líquida. No caso de Lopes (2021), a pesquisa discute a carreira acadêmica em uma perspectiva quantitativa junto a estudantes de pós-graduação em contabilidade. Dessa forma, a entrevista seguiu a seguinte direção: Solicitou-se ao entrevistado que se apresentasse e na sequência abriu-se espaço para que este narrasse sobre as suas razões e circunstâncias que o levaram a escolher a carreira acadêmica em contabilidade.

A partir do estabelecimento da estratégia de alcance dos docentes das Gerações Y e Z e do roteiro de entrevista formatado, deu-se início ao processo de coleta dos dados. Para tal, optou-se eticamente em fornecer um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao participante e o mesmo foi informado que poderia encerrar a sua participação na pesquisa a qualquer tempo da entrevista sem que lhe ocorresse nenhum prejuízo. Ademais, foi sinalizado que intervalos poderiam ser realizados se o indivíduo julgasse necessário. Essas estratégias são assumidas de modo inicial para preservar o bem-estar do participante e por consequência não gerar nenhum risco para este.

Visando obter robustez nos resultados, durante o processo de entrevista, ao menos dois pesquisadores estavam presentes para que as notações pudessem ser realizadas. Além disso, para que as inferências diante da estratégia de uma entrevista semiestruturada tornam-se relevantes perfaz que mais de um pesquisador possa imprimir as suas percepções. Estas conversas foram realizadas de modo *online* entre janeiro e fevereiro de 2023 e foram gravadas. Este processo permitiu que histórias das cinco regiões do Brasil fossem contempladas e contadas. O processo de entrevistas permitiu alcançar dezesseis docentes pesquisadores e o perfil. Percebe-se que dez professores se identificam com o gênero masculino e seis com o gênero feminino, conforme declarado pelos participantes. Tendo em sua distribuição geracional, nove entrevistados são pertencentes à Geração Z e sete a Geração Y. Em termos de

Realização

regime de trabalho, quatro são professores substitutos e doze professores efetivos em instituições públicas de ensino superior. Nesta investigação as Gerações Y e Z serão tratadas como uma Unidade Geracional (Bonifácio, 2014), como identificado na pesquisa de Lopes (2021) e ao mesmo tempo por compartilharem das mesmas experiências de ensino nos programas de pós-graduação no Brasil. Lima et al (2020) identificaram que os programas de pós-graduação no Brasil possuem estruturas semelhantes e obrigadoriedades semelhantes que colocam os alunos das Gerações Y e Z em uma mesma arena de experiências.

Após as entrevistas, estas foram transcritas com o apoio do processador de texto (*Software Microsoft Word 2016*) e preservadas em formato digital – *Portable Document Format* (PDF). Com este material constituído, este foi enviado aos participantes com vistas a validar os discursos que foram proferidos.

Para a análise de dados utilizou-se a técnica de *template analysis*, difundida por King (2004b). A técnica denota que as análise de narrativas pode ser realizada por meio dos *Higher Order Codes* (Categorias) e dos *Lower Order Codes* (Subcategorias). A construção dos *Higher Order Codes* (Categorias) nesta pesquisa partem da literatura e a dos *Lower Order Codes* (Subcategorias) são advindas do campo empírico. Essa estrutura de organizar a técnica de *template analysis* tem se difundido na área de educação contábil no Brasil, em especial na área de carreira acadêmica.

A Figura 3 apresenta as categorias e as subcategorias que emergiram da análise. Nesta direção, é possível observar a estrutura base para a construção de evidências e discussões a respeito dos quadros de referências das Gerações Y e Z para a construção de suas trajetórias de carreira acadêmica em contabilidade.

Categoria: Quadro de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade
Subcategorias: Vocação Acadêmica (12); Influência dos Professores (7); Experiências Acadêmicas Durante a Graduação (7); Influência Familiar (6); Frustração no Mercado de Trabalho (5); Busca por um Diferencial Profissional (2); Mudança de Carreira do Mercado Profissional para o Acadêmico (1); Contribuir com a Sociedade (1); Paixão pela Pesquisa (1); Incentivo de Colegas e Amigos (1); Busca por Satisfação (1); Características da Carreira Acadêmica (2); Busca de Autonomia e Estabilidade (1)

Figura 3. Categorias e Subcategorias da Pesquisa
Nota: () Número de menções nas entrevistas
Fonte: Os autores

3 Resultados e Discussões

3.1 Quadros de Referência: *Durante a minha vida vários momentos de felicidade ou coisas boas que eu conquistava via que estava ligado com a educação e sempre tinha uma figura de um professor*

A Figura 4 apresenta o quadro de referência para a construção da carreira acadêmica em contabilidade.

Participante	Narrativas
Frantz Fanon	Durante a minha vida vários momentos de felicidade ou coisas boas que eu conquistava via que estava ligado com a educação e sempre tinha uma figura de um professor então isso meio que foi me incentivando a querer seguir essa carreira acadêmica [...] sempre gostei desse contato mais próximo com os colegas para tirar dúvidas [dele em relação a matéria] e assim por diante e aí isso foi nutrindo essa vontade de querer ser professor [...]

Realização

	Subcategorias: Influência dos Professores, Educação como caminho para a felicidade; Vocação acadêmica.
John Lewis	Conheci alguns colegas que desde a graduação sempre quiseram a carreira acadêmica [...] eu busquei o mestrado na época, porque seria um diferencial para programas de <i>trainee</i> . [...] Quando eu fiz estágio de docência no mestrado, eu gostei de pesquisar e tive oportunidade de apresentar um trabalho em congressos [...] eu acredito no propósito de formar pessoas, de pesquisar e avançar na ciência, né? E trazer uma contribuição para a sociedade de longo prazo e de curto prazo. Então esse ponto foi uma razão para escolha da carreira, [...] Subcategorias: Busca por um diferencial profissional; Paixão pela Pesquisa; Contribuir com a sociedade.
Malcolm X	O meu desejo desde sempre, era academia. Então eu pensava, eu vou estar aqui no mercado de trabalho, mas até a hora que surgiu a oportunidade para entrar na academia e eu sabia que para entrar na academia eu precisava fazer um mestrado. [...] eu sou de uma família de professores e professoras. Então já tinha esse contato, a preparação, as técnicas, as conversas, o diálogo, correção de prova e preparar material e preparar, sabe [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Influência familiar.
Simone Balls	[...] durante o ensino fundamental já ajudava meus coleguinhas a fazer contas. Então [...] aí comecei a participar de um projeto de extensão que era mais na área fiscal e tributário e foi algo que me despertou muito para o ensino, o [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Experiências acadêmicas durante a graduação.
Marcus Garvey	[...] então minha família é composta por professores [...] eu queria sair de casa muito jovem e a única forma que eu verifiquei que eu poderia sair de casa cedo era via concurso público [...] e assim eu fui fazendo concurso até conseguir entrar na docência [...] Subcategorias: Influência familiar; Busca de autonomia e estabilidade.
Nilo Pecanha	[...] Na infância brincava de ser professora. Mas a docência entrou na minha vida através de um convite de uma professora para um processo seletivo, algo que não conseguia vislumbrar no momento. Então, ingressei gostei da experiência no mestrado, segui para o doutorado e percebi que a docência era meu lugar [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Influência dos professores; Experiências acadêmicas durante a graduação.
Ella Baker	[...] Estava no mercado de trabalho a muito tempo e me sentia frustrado [...] Assim, resolvi fazer um processo seletivo para mestrado, porque naquele momento eu queria algo novo e percebi na sala de aula uma oportunidade para novos conhecimentos diferente do mundo que estava no momento. Subcategoria: Frustração no mercado de trabalho; Mudança de carreira do mercado profissional para o acadêmico; Vocação acadêmica.
Rosa Parks	[...] Sempre fui boa na minha profissão no mercado de trabalho, no entanto me sentia vazia, a pressão do ambiente me incomodava. E aí, através de um convite de professoras resolvi tentar ingressar na área acadêmica e nesse caminho comecei a descobrir coisas novas e aflorar outras habilidades antes desconhecidas e assim comecei a querer mais e mais entrar em sala de aula. Subcategorias: Frustração no mercado de trabalho; Influência dos professores; Vocação acadêmica.
Rebeca Andrade	[...] na minha infância sempre ajudava meus colegas em sala de aula. Ai, a influência da minha mãe foi mais forte nessa escolha, ela sendo professora sempre tive esse contato. Durante a graduação tive a oportunidade de ser monitora, isso ajudou muito na minha escolha e quando comecei a receber feedback positivos vi que estava no caminho certo e comecei a seguir na carreira acadêmica [...] Subcategorias: Influência dos professores; Influência familiar; Experiências acadêmicas durante a graduação. Vocação acadêmica.
Bezerra da Silva	Quando terminei a graduação não estava trabalhando, minha mãe falou um dia pra mim tentar a carreira docente e como tinha a possibilidade da bolsa já ajudava financeiramente. Considerei a ideia, porque na graduação sempre tive a oportunidade de participar de pesquisa, extensão. E por ser de uma família de professores cada dia mais esse interesse foi aflorando na jornada acadêmica. Subcategorias: Influência familiar; Experiências acadêmicas durante a graduação.
Omar Sy	[...] estar relacionada um pouco a essa questão quando tive a experiência de monitoria, de extensão e pesquisa, fui me identificando ali. Cheguei a ingressar no mercado de trabalho, mas não estava completo e queria algo a mais. Outro motivo é pela de me sentir num ambiente de trabalho mais flexível, que tivesse rotinas diferentes. Subcategorias: Experiências acadêmicas durante a graduação; Frustração no mercado de trabalho; Características da carreira acadêmica.

Realização

Leci Brandão	<p>[...] Fui muito influenciada pelos meus professores e acabei criando um vínculo muito forte [...] Quando tive a oportunidade de apresentar um trabalho em um congresso da área de contabilidade recebi muito incentivo de outros colegas e principalmente da minha família. E nesse meio tempo de entrar no mestrado, comecei a perceber que o mercado não estava mais me completando e assim segui para a carreira docente.</p> <p>Subcategorias: Influência de Professor; Experiências acadêmicas durante a graduação; Incentivo de colegas e amigos; Influência familiar; Frustração com o mercado de trabalho.</p>
Stephen Curry	<p>[...] No fim da graduação tive uma oportunidade em tirar dúvidas dos colegas sobre uma determinada disciplina e foi aí que eu comecei a me despertar pela docência. Aquilo me gerou uma satisfação. Eu sempre trabalhei em escritório contábil durante a graduação e, além daquela rotina monótona de ficar à frente do computador, não queria mais. Essa oportunidade me motivou a sair desse mercado e ir em busca da vida acadêmica e comecei a fazer os processos seletivos e me tornei professor.[...] Subcategorias: Vocaçao acadêmica; Busca por satisfação; Características da carreira acadêmica.</p>
Alfredo Gomes	<p>[...] A minha escolha pela carreira acadêmica surgiu quando eu busquei o mestrado e doutorado para titulação de concurso público, no início entrei para isso, só que ao longo da formação eu comecei a enxergar a minha formação de outra maneira. E com os estágios de docência vi que queria continuar nessa jornada.</p> <p>Subcategorias: Busca por um diferencial profissional; Vocaçao acadêmica.</p>
Carlinhos de Jesus	<p>[...] Foi bem eliminação, porque assim, quando eu estava na graduação, eu falei assim, olha, eu estou fazendo um curso de contábeis, mas eu não sei o que eu quero. Então eu fui testando tudo, eu vou para o mercado de trabalho para ver se eu gosto. E aí um professor falou você vai querer ir para o mercado de trabalho, mas você vai virar professor, é seu perfil. Eu te vejo só como professor. Fui fazer o mestrado no mestrado, já sabia que eu queria ser professor, mas eu tinha essa em anseio de ter experiência prática que eu achava que para ser um excelente professor eu tinha que ter uma vivência prática. Nesse meio termo fiz um concurso público e acabei passando e com o passar das experiências eu fui gostando cada dia mais da profissão.</p> <p>Subcategorias: Influência de professor; Vocaçao acadêmica.</p>
Abebe Bikila	<p>[...] No meu trabalho sempre era responsável por ensinar aos novos estagiários e aí, ficou aquela coisa de ser conhecido com o professor dos estagiários. Nesse meio tempo, surgiu uma oportunidade de seleção no estado e resolvi fazer, não consegui ser aprovado e aí, comecei a buscar ainda mais oportunidade e resolvi entrar em um processo seletivo de mestrado e em seguida consegui passar em outra seleção como substituto e não consegui deixar de ser mais professor.</p> <p>[...]</p> <p>Subcategorias: Vocaçao acadêmica. Experiências acadêmicas durante a graduação.</p>

Figura 4. Quadro de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade

Fonte: Os autores

A partir das narrativas identificadas, observa-se que as Gerações Y e Z possuem inúmeros quadros de referências, quando estes estão alinhados a construir uma carreira acadêmica em contabilidade. Nesse contexto, a Vocaçao Acadêmica, a Influência dos Professores, as Experiências Acadêmicas Durante a Graduação, a Influência Familiar, a Frustração no Mercado de Trabalho, a Busca por um Diferencial Profissional, a Mudança de Carreira do Mercado Profissional para o Acadêmico, a busca por Contribuir com a Sociedade, a Paixão pela Pesquisa, o Incentivo de Colegas e Amigos, a Busca por Satisfação, as Características da Carreira Acadêmica e a Busca de Autonomia e Estabilidade são os quadros de referências da Geração Y e Z que os levaram a ingressar na carreira acadêmica em contabilidade.

Assim, com base nas narrativas a respeito dos quadros de referências para a construção da carreira acadêmica em contabilidade, emergem quatro abordagens de discussão, que encontram suporte na Modernidade Líquida. Cada uma dessas abordagens reflete diferentes dimensões da vocação acadêmica e satisfação pessoal, da influência dos professores na escolha da carreira acadêmica, das experiências acadêmicas durante a graduação e das frustrações e insatisfações com o mercado de trabalho profissional. Essas abordagens encontram suporte no conceito sócio-histórico da Modernidade Líquida, que oferece uma estrutura, a qual entende que o indivíduo desenvolve suas relações a partir da emancipação, da individualidade, do tempo

Realização

espaço, do trabalho e da comunidade. Sob essa perspectiva, é possível refletir e compreender como os acadêmicos em contabilidade navegam em um ambiente em constante mudança, buscando construir uma carreira que seja ao mesmo tempo adaptável e relevante e que satisfaça os seus interesses pessoais.

3.1.1 Vocação Acadêmica e Satisfação Pessoal: *O meu desejo desde sempre, era a academia*

A vocação acadêmica e a satisfação pessoal são os elementos que chamam a atenção dos presentes pesquisadores. É observado que o reconhecimento de uma vocação para a carreira acadêmica desde cedo, tanto por experiências pessoais quanto acadêmicas. Rebeca Andrade, por exemplo, aponta que “[...] na minha infância sempre ajudava meus colegas em sala de aula”. Assim, essa postura de monitoria e ajuda para os colegas na sala de aula também é compartilhada por Frantz Fanon. Na mesma direção, Simone Balls aponta que “sempre queria ensinar”, o que gera satisfação pessoal, como também é apontado por Stephen Curry.

Nota-se entre os Y’s e Z’s a satisfação e realização encontradas na docência, em contraste com outras experiências profissionais. Stephen Curry, contribui com essa argumentação ao apontar que, [...] No fim da graduação tive uma oportunidade em tirar dúvidas dos colegas sobre uma determinada disciplina e foi aí que eu comecei a me despertar pela docência. Aquilo me gerou uma satisfação. Na mesma direção, Ella Baker, discorre em “[...] Estava no mercado de trabalho a muito tempo e me sentia frustrado [...] Assim, resolvi fazer um processo seletivo para mestrado, porque naquele momento eu queria algo novo e percebi na sala de aula uma oportunidade para novos conhecimentos diferente do mundo que estava no momento”.

Esses achados, em termos empíricos, recebem apoio de pesquisadores como Marçal et al (2018). Marçal et al (2018) apontam que a escolha pelo mestrado acadêmico é uma opção pessoal dos alunos de uma universidade pública. Assim, a busca por satisfação pessoal com a profissão de acadêmico conduz o indivíduo até o mestrado em contabilidade. Fonseca (2018) revela que a satisfação pessoal é um componente essencial na escolha da carreira acadêmica. A combinação de motivação intrínseca, autoeficácia e um ambiente educacional de apoio, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da vocação acadêmica. Os indivíduos que se sentem satisfeitos e apoiados em suas funções acadêmicas tendem a buscar ativamente a pós-graduação, buscando não apenas o avanço profissional, mas também a realização pessoal e o crescimento intelectual.

A vocação acadêmica na Modernidade Líquida quebra os tradicionalismos inscritos na ideia de carreira como uma continuidade das filiações familiares (Bauman, 2001). Com isso, a emancipação concedida ao indivíduo das Gerações Y e Z permitem que este tenha liberdade para fazer suas escolhas, rejeitando em algumas instâncias as raízes familiares. Além disso, a busca por satisfação pessoal diante dos projetos profissionais, além de ser uma característica das Gerações Y e Z (Bonifácio, 2014) pode ser explicada pela condição de emancipação do sujeito imerso na Modernidade Líquida. Neste período sócio-histórico os projetos de vida possuem prazo de validade curto, ou seja, existe uma expectativa que o indivíduo ao longo de sua trajetória profissional assuma inúmeros desafios e estes contribuam para formatar a sua carreira, como um grande mosaico (Zanazzi, 2016).

Realização

3.1.2 Influência dos Professores na Escolha da Carreira Acadêmica: *E aí, através de um convite de professoras resolvi tentar ingressar na área acadêmica*

Os participantes das Gerações Y e Z contribuíram para gerar reflexões que permitam entender que os quadros de referência desta geração para construir as suas carreiras acadêmicas em contabilidade pairam sobre a influência de professores. Assim, tal influência apresenta-se em uma perspectiva de motivação e inspiração para que os entrevistados sigam a carreira acadêmica. O discurso de Nilo Peçanha aponta para tal realidade: “Mas a docência entrou na minha vida através de um convite de uma professora para um processo seletivo, algo que não conseguia vislumbrar no momento. Então, ingressei gostei da experiência no mestrado, segui para o doutorado e percebi que a docência era meu lugar [...]”. Na mesma direção, Rosa Parks, Leci Brandão apontam a figura do professor como um quadro de referência para o ingresso na carreira acadêmica em contabilidade.

O incentivo de professores também ocorre a partir do momento que há um reconhecimento do potencial dos entrevistados para a carreira acadêmica. Tal fato foi narrado por Carlinhos de Jesus,

“E aí um professor falou ‘você vai querer ir para o mercado de trabalho, mas você vai virar professor, é seu perfil’. Eu te vejo só como professor. Fui fazer o mestrado no mestrado, já sabia que eu queria ser professor, mas eu tinha essa em anseio de ter experiência prática que eu achava que para ser um excelente professor eu tinha que ter uma vivência prática. Nesse meio termo fiz um concurso público e acabei passando e com o passar das experiências eu fui gostando cada dia mais da profissão”.

Os professores apresentam-se como quadros de referências determinantes no olhar dos entrevistados. Assim, evidencia-se o papel relevante que este tem na vida e na construção das trajetórias dos alunos.

Há um amparo teórico acadêmico diante do papel dos professores na construção da carreira docente. Lima e Araújo, (2019) e Lopes (2021) identificaram no campo brasileiro que os professores contribuem para construção da identidade docente (Lima & Araújo, 2019) e ainda, o incentivo advindo de professores e orientadores no campo permitem alterar o curso profissional desses sujeitos, das gerações Y e Z (Lopes, 2021). Em uma pesquisa recente Lopes e Colauto (2024) compartilham a materialização do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida para a pesquisa em educação contábil. Nesta pesquisa, há uma apresentação que os professores passam a incentivar os alunos de pós-graduação a construir suas trajetórias na área acadêmica. Para esta operacionalização, Lopes e Colauto (2024) realizaram *lives streaming* e grupos focais para construir notações que pudessem revelar as possibilidades de influência diante das atividades da carreira acadêmica em contabilidade.

Um ponto importante que pode ser explicado pela Modernidade Líquida diante da influência dos professores na construção da carreira acadêmica em contabilidade das Gerações Y e Z é o fato destes tornarem-se referências para além do núcleo familiar (Bauman, 2001), por mais que este elemento familiar apareça no escopo das pesquisas anteriores (Hasselback & Carolfi, 1995; Marçal et al., 2018; Nganga et al., 2023) e nesta investigação, tal categoria não é tão evidente diante dos discursos proferidos pela Geração Y e Z. Essa alteração de paisagem social, se dá por questões das políticas públicas também, como a expansão do ensino superior,

Realização

o que abre espaço para novas possibilidades de carreira e de construção da identidade profissional (Araújo et al., 2019).

3.1.3 Experiências Acadêmicas Durante a Graduação: *Durante a graduação tive a oportunidade de ser monitora, isso ajudou muito na minha escolha*

A experiência acadêmica durante a graduação é um elemento que colabora para os quadros de referência das Gerações Y e Z. Com isso, Simone Balls aponta que “[...] aí comecei a participar de um projeto de extensão que era mais na área fiscal e tributário e foi algo que me despertou muito para o ensino [...]”. Além dos projetos de extensão como uma possibilidade de apresentar a carreira acadêmica, a monitoria é uma atividade que foi compartilhada pelas Gerações Y e Z que colabora para os quadros de referência. Rebeca Andrade aponta que “Durante a graduação tive a oportunidade de ser monitora, isso ajudou muito na minha escolha e quando comecei a receber feedback positivos vi que estava no caminho certo e comecei a seguir na carreira acadêmica”. Da mesma forma, Omar Sy realiza experiência de cunho acadêmico “[...] quando tive a experiência de monitoria, de extensão e pesquisa, fui me identificando ali (com a carreira acadêmica em contabilidade)”.

As experiências acadêmicas durante a graduação são reconhecidas por Araújo et al (2019) e Lopes (2021) como elementos participantes do projeto de carreira acadêmica em contabilidade. Araújo et al (2019) reconhece que as atividades acadêmicas, a exemplo de monitoria, estágio, iniciação científica, projeto de extensão e Programa de Educação Tutorial (PET) podem incentivar na escolha de carreira acadêmica em contabilidade. Lopes (2021) apresenta as experiências como realizar monitoria acadêmica e participar de projetos de extensão na graduação, junto as Gerações Y e Z como elementos que contribuem para a formação da carreira acadêmica e escolha desta.

A Modernidade Líquida aponta que o indivíduo imerso nesse período sócio-histórico tem possibilidades de construir inúmeras experiências profissionais. Para Bauman (2001) o trabalho é apenas um dos nichos sociais que ligam os indivíduos à sociedade. Assim, as atividades extra sala de aula são vistas como possibilidades de performar identidades e construir experiências (Lima & Araújo, 2018). Nesta direção, as múltiplas filiações (Hoyer, 2015) colaboram para a construção do projeto profissional da Geração Y e Z, uma vez que as atividades acadêmicas são inúmeras (Souza et al, 2020).

A Modernidade Líquida também diz que as escolhas profissionais são fluidas e constantemente avaliadas à medida que surgem novas oportunidades e experiências (Bauman, 2001; Lopes, 2021). Isso se reflete nas trajetórias das Gerações Y e Z, que encontram espaços de experimentação para revisar ou confirmar suas escolhas de carreira ao se envolverem em atividades acadêmicas como projetos de extensão e monitoria. Assim, a carreira acadêmica em contabilidade é vista como uma construção contínua, alimentada por experiências diversas. Essas experiências permitem que as pessoas se autoconstituam em termos profissionais e se adaptem ao mundo moderno (Hoyer, 2015; Souza et al, 2020).

3.1.4 Frustração e Insatisfação no Mercado de Trabalho Profissional: *Estava no mercado de trabalho a muito tempo e me sentia frustrado*

As frustrações e a insatisfação no mercado de trabalho profissional apresenta-se como um quadro de referência para a construção da carreira acadêmica em contabilidade. Assim, a

Realização

insatisfação com o mercado de trabalho e a busca por algo mais significativo leva as Gerações Y e Z para um espaço de transição de carreira. Ella Baker vivenciou este processo de insatisfação, pois sinaliza que “[...] Estava no mercado de trabalho a muito tempo e me sentia frustrado “[...] Assim, resolvi fazer um processo seletivo para mestrado, porque naquele momento eu queria algo novo e percebi na sala de aula uma oportunidade para novos conhecimentos diferente do mundo que estava no momento.” Além disso, Omar Sy [...] compartilha a busca por algo a mais, elemento que o mercado de trabalho profissional não supria “estar relacionada um pouco a essa questão quando tive a experiência de monitoria, de extensão e pesquisa, fui me identificando ali. Cheguei a ingressar no mercado de trabalho, mas não estava completo e queria algo a mais”.

As Gerações Y e Z, buscam por satisfação pessoal e alinhamento de valores com as organizações que atuam (Souza & Colauto, 2021; Bonifácio, 2014). Assim, o sentimento de vazio ou falta de propósito nas profissões anteriores, praticadas no mercado como na área fiscal, em escritórios de contabilidade, como gerentes, não impulsionavam esses jovens para novas possibilidades e rotinas. Neste escopo, a carreira acadêmica aparece como uma possibilidade de preenchimento dessa lacuna de desafios. Rosa Parks colabora com esse cenário, pois aponta que “[...] Sempre fui boa na minha profissão no mercado de trabalho, no entanto me sentia vazia, a pressão do ambiente me incomodava. Além disso, Leci Brandrão, comenta da necessidade de buscar possibilidades de atuação profissional que lhe completassem “E nesse meio tempo de entrar no mestrado, comecei a perceber que o mercado não estava mais me completando e assim segui para a carreira docente”.

Em 2024, a comunidade brasileira foi surpreendida por uma pesquisa da consultoria McKinsey e da Deloitte que apontou que as Gerações mais jovens, o que inclui as Gerações Y e Z, não querem ser líderes. “Aquela ideia de comando e controle que valia para a geração X não funciona, eles não querem trabalhar assim. Por isso também demoram mais a tomar decisões” (Dani Plesnik, diretora de Talentos Deloitte) (Correa, 2023). Nesta direção, as frustrações identificadas pelos Ys e Zs nesta investigação alinham-se a esta realidade. O ambiente corporativo possui características que criam conflitos com as Gerações Y e Z. Enquanto dentro do ambiente corporativo existe pressão por resultados, hierarquias rígidas e falta de flexibilidade, a carreira acadêmica apresenta-se dentro de um ambiente flexível com inúmeras possibilidades de atuação profissional. Elementos que são valorizados pelas Gerações Y e Z (Lopes, 2021).

Dentro do ambiente de liquidez, a carreira acadêmica em contabilidade apresenta-se como uma alternativa que possibilita que as Gerações Y e Z performem suas identidades mesmo em um ambiente de instabilidade e incertezas (Bauman, 2001; Lopes & Colauto, 2024). Além disso, o trabalho na Modernidade Líquida é entendido como um verdadeiro Mosaico, ou seja, a carreira passa a ser vista em um sistema não linear e se rejeita a linearidade pregada pelos aspectos hierárquicos e biológicos, os quais não são valorizados pelas Gerações Y e Z no mercado de trabalho (Bonifácio, 2014; Zanazzi, 2016; Souza & Colauto, 2021; Lopes & Colauto, 2024). Nesta direção, a carreira acadêmica em contabilidade permite que essas gerações explorem várias facetas de suas habilidades e interesses, criando trajetórias profissionais mais flexíveis e personalizadas.

4 Considerações Finais

Realização

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida. O estudo em questão oferece contribuições significativas para a compreensão das escolhas de carreira acadêmica na área de contabilidade, enfocando os quadros de referência das Gerações Y e Z por meio da lente da Modernidade Líquida. A pesquisa vai além das perspectivas tradicionais, oferecendo novos olhares sobre as dinâmicas envolvidas na trajetória acadêmica por meio de uma abordagem sociológica.

A contribuição teórica do estudo reside na sua capacidade de explicar os quadros de referência das escolhas de carreira acadêmica a partir da perspectiva literária teórica da Modernidade Líquida e empírica, superando as lentes tradicionais já difundidas na contabilidade, como a Teoria do Comportamento Planejado e as Crenças de Autoeficácia. Ao adotar uma abordagem sociológica, o estudo oferece uma nova forma de compreender o fenômeno, evidenciando a importância de considerar fatores sociais e contextuais na análise das trajetórias profissionais. Isso destaca a relevância de utilizar uma perspectiva social para enriquecer os estudos sobre carreira contábil e amplia o entendimento das dinâmicas envolvidas.

No escopo teórico-metodológico, a pesquisa contribui ao apresentar uma nova referência na aplicação de técnicas de pesquisa. Enquanto Lopes e Colauto (2024) utilizaram a técnica *survey* para aplicar o conceito sócio-histórico de Bauman na área de carreira, este estudo reforça a importância de uma abordagem qualitativa, especificamente a *Template Analysis*. A aplicação dessa técnica valida a possibilidade de obter um entendimento profundo do conceito sócio-histórico de Bauman e sugere que futuras pesquisas possam adotar a *Template Analysis* para explorar o conceito de maneira mais detalhada. Essa contribuição não apenas expande as fronteiras do conhecimento, mas também incentiva a utilização de métodos diversos para compreender fenômenos contábeis na pesquisa em educação contábil.

Lançar um olhar prático diante das discussões, permite apontar que a identificação dos quadros de referência das Gerações Y e Z para a carreira acadêmica em contabilidade sugere que as instituições de ensino superior precisam adotar em suas abordagens pedagógicas e organizacionais formas mais eficazes de atender as expectativas dos Y's e dos Z's em relação a carreira acadêmica, até como uma proposta de permanência desses corpos nos espaços socioacadêmicos. A criação de ambientes mais flexíveis e dinâmicos que incentivem a inovação, colaboração interdisciplinar, autonomia, são maneiras de dialogar com esse novo corpo docente ingressante nas instituições que devido às suas características geracionais indicam novas formas de pensar a carreira enquanto docente na contabilidade.

Em termos sociais, o estudo colabora para possíveis resoluções de conflitos geracionais no ambiente sócioacadêmico. Mesmo que anteriormente o interesse na carreira acadêmica em contabilidade seja tímido, reforçado nos estudos de D'Souza e Lima (2018) e Lima (2020). Nota-se que a partir do momento da expansão do ensino superior no Brasil (Araújo et al., 2019; Lopes, 2021) existe uma procura para o ingresso desses jovens na pós-graduação em contabilidade (Meurer et al., 2020), assim nota-se uma mudança da paisagem social na área de contabilidade no Brasil, a partir do ingresso das Gerações Y e Z nos espaços contábeis.

A pesquisa possui limitações devido os discursos dos participantes serem baseadas em um contexto sócio-histórico específico, que pode mudar ao longo do tempo. Isso está de acordo com a fluidez descrita por Bauman (2001), que enfatiza a permeabilidade temporal e a dinâmica

Realização

de transições dos projetos de vida. Além disso, há muito espaço para interpretações teóricas e práticas da obra de Bauman (2001). Esta investigação não pretende encerrar a discussão sociológica sobre a liquidez no contexto da profissão de contabilidade. Em vez disso, é esperado que futuras pesquisas abranjam esse assunto com novas perspectivas metodológicas e interpretações.

Para pesquisas futuras recomenda-se examinar os contextos sócio-históricos que as gerações *Baby Boomers* e os X instituíram suas carreiras. Além disso, é proposto acompanhar as carreiras acadêmicas dos profissionais por meio de uma variedade de metodologias, incluindo estudos longitudinais. Seria igualmente importante investigar como as Gerações Y e Z escolhem suas carreiras e como as políticas institucionais e a economia interferem nesse processo. Por fim, é fundamental que a pesquisa sobre a Modernidade Líquida no contexto das carreiras em contabilidade continue a contribuir para o desenvolvimento de um debate envolvendo diferentes disciplinas. Com essa discussão espera-se que os quadros de referências ocupem a agenda dos pesquisadores e permitam a construção de um quadro conceitual, o qual possa ser atualizado a partir de contextos sócio-históricos, uma vez que a carreira acadêmica recebe influência de contextos sociais e tendem a alterar a vida pública e privada das pessoas.

Referências

- Altoé, S. M. L., & Voese, S. B. (2018). Fatores explicativos de Work-Life Balance e a gestão de tempo conduzindo ao bem estar na visão de contadores paranaenses. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(1), 71-90.
- Barhate, B., & Dirani, K.M. (2022). Career aspirations of generation Z: a systematic literature review. *European Journal of Training and Development*, 46(1/2), 139-157.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2007) *Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty*. Cambridge: Polity Press.
- Bonifácio, T. M. D. F. (2014). *Geração Y e a busca de sentido na modernidade líquida: eles não são todos iguais e estão mudando as relações de trabalho*. Curitiba: Juruá.
- Correa, F. (2023) *Gen Z: a geração que não quer o topo chega à liderança*. Recuperado de <https://forbes.com.br/carreira/2023/07/gen-z-a-geracao-que-nao-quer-o-topo-chega-a-lideranca/>
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12.
- Fonseca, C. (2018). Motivação intrínseca e satisfação pessoal na carreira acadêmica: O papel da autoeficácia e do ambiente educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23(3), 35-50.
- Hasselback, J. R., & Carolfi, I. A. (1995). A report on gender and age of the accounting professoriate. *Instructor*, 156, 204.
- Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 32(3), 166-177.

Realização

- Hsiao, J. (2013). Abordagem geracional dos fatores de escolha de carreira em ciências contábeis (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- King, N. (2004a). Using interviews in quantitative research. In: Cassel, C. & Symon, G. Essential guide to qualitative methods in organizational research. Londres: Sage Publications (pp. 11-22).
- King, N. (2004b). Using templates in the thematic analyses of text. In: Cassel, C.; Symon, G. (Org.). Essential guide to qualitative methods in organizational research. Londres: SAGE Publications (pp. 256-270).
- Lima, H. C. (2020). O déficit da contabilidade: A falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 12(3).
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. D. O., Silveira, N. F., & Guasso, M. V. P. SOMOS TODOS IGUAIS? DISCUTINDO O ISOMORFISMO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL. *Anais... Congresso Anpcont*, Foz do Iguaçu, Paraná, PR, Brasil On-Line, Virtual, Brasil,
- Lopes, I. F. & Colauto, R. D. (2022). Expectativas de Carreira Acadêmica em Contabilidade, Experiências Socioacadêmicas e Gerações Y e Z: Evidências à luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida. Congresso. *USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, 22.
- Lopes, I. F. (2021). Experiências Socioacadêmicas e Expectativas para a Carreira Acadêmica de Pós-Graduandos em Contabilidade das Gerações Y e Z: Uma Discussão à Luz da Modernidade Líquida. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Lopes, I. F., & Colauto, R. D. (2024). Multiple methodological strategies: Materializing a sociological concept for research on accounting education. *Contabilidad y Negocios*, 19(37), 98-130.
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar. *Educação & Realidade*, 45, e86158.
- Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., Silva, S. M. C. D., & Lima, J. P. R. D. (2023). There's so Much life out there! Work-life Conflict, Women and Accounting Graduate programs. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(1), 1-17.
- Parker, C., Scott, S., & Geddes, A. (2019). Snowball sampling. SAGE research methods foundations.
- Pop-Vasileva, A., Baird, K., & Blair, B. (2014). The work-related attitudes of Australian accounting academics. *Accounting Education*, 23(1), 1-21.
- Santos Neto, E., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19(36), 9-25.

Realização

- Santos, E. A. D., & Almeida, L. B. D. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 114-128.
- Santos, M. A., Melo, M. C. D. O. L., & Batinga, G. L. Representatividade da Mulher Contadora em Escritórios de Contabilidade e a Desigualdade de Gênero na Prática Contábil: Uma Questão ainda em Debate?. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 148-163.
- Schroth, H. (2019). Managing the generational shift: Understanding the characteristics and expectations of Generation Z. *Journal of Business and Psychology*, 34(3), 1-15.
- Silva, Levy Ruanderson Ferreira, Lopes, Iago Franca. (2023). Dialogando com a Literatura sobre Carreira em Contabilidade: Uma Revisão Crítica e Narrativa . *Anais... USP International Conference On Accounting*, São Paulo, SP, 23.
- Sousa, R. C. D. S., & Colauto, R. D. (2021). Gerações Y e Z no stricto sensu em Contabilidade e seus valores relativos ao trabalho. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4).
- Souza, F. M., Voese, S. B., & Abbas, K. (2015). Mulheres no topo: as contadoras paranaenses estão rompendo o Glass Ceiling?. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 244-270.
- Zacher, H., Rudolph, C. W., Todorovic, T., & Ammann, D. (2019). Academic career development: A review and research agenda. *Journal of Vocational Behavior*, 110, 357-373.
- Zanazzi, S. (2016). Creating Mosaics: How Professional Identities Can Emerge From Fragmented Careers. In *Anais of the 7th Edu World International Conference*, Roma, Itália.

Realização